

Petróleo AS10.304

PLANOS EMPRESA PROPRIETÁRIA DO SEILLEAN QUER EXPANDIR NO BRASIL E OPERAR EM OUTROS PAÍSES

Firma dona de plataforma quer crescer no Estado

A norueguesa Frontier Drilling quer aproveitar expansão do petróleo no Estado

DENISE ZANDONADI

Operando no Espírito Santo desde 2002, a empresa norueguesa Frontier Drilling tem planos de expansão não só no país, mas também para a África, a partir de sua base de operação no Brasil. A empresa é a proprietária do navio-plataforma Seillean que, até meados do próximo ano, estará no campo de Jubarte, no Litoral Sul capixaba, onde são produzidos 20 mil barris de petróleo por dia.

Além de atuar na produção, a Frontier tem quatro navios que fazem trabalho de perfuração em Cingapura. Com projetos de permanecer no Brasil, a empresa já tem pronto o projeto para a construção do Seillean II, a partir da transformação de um navio petroleiro em navio-plataforma.

Para desenvolver este projeto, a Frontier fez uma parceria com a Universidade de São Paulo (USP). "O projeto de um segundo navio de produção já está pronto. Estamos estudando as possibilidades de continuar atuando na produção. Com isso, poderemos iniciar a fabricação do Seillean II", explicou o gerente de produção da empresa, Mats Rosengren.

O projeto do segundo navio de produção não é o único estudo para o desenvolvimento de novos projetos e novas tec-

nologias para a área de petróleo. O objetivo é fazer parcerias também com entidades e instituições de ensino e pesquisa no Espírito Santo.

Para a reforma de um segundo navio-plataforma, segundo Rosengren é necessário investimento de, no mínimo, US\$ 150 milhões. Interessado em continuar atuando em águas profundas, caso de vários campos descobertos no litoral brasileiro, a Frontier está expandindo seus negócios também para países da África, principalmente Angola e Nigéria, onde há petróleo em águas profundas e ultraprofundas.

Estrutura. Além de escritório em Vitória a empresa norueguesa tem também uma área em Vila Velha onde foi montada a estrutura de logis-

tica e apoio para a atuação do Seillean. O navio tem capacidade de produção de 22 mil barris por dia e capacidade de estocagem de 300 mil barris. Uma vez por semana, um navio "aliviador" retira a produção que é levada para unidades de refino.

Para o Seillean II, o projeto prevê produção de 30 mil barris por dia e capacidade de estocagem de 600 mil barris. Segundo Rosengren, a tecnologia brasileira para produção em águas profundas é muito respeitada em todo o mundo e a expansão da Frontier para África e também Golfo do México poderá ser feita a partir de sua base no Espírito Santo.

"Este é o objetivo. Temos feito contatos e viagens para a Nigéria e Angola, principalmente, com este objetivo", explicou ele. Uma das possibilidades da



EXPLORAÇÃO. O navio-plataforma Seillean tem contrato para operar no litoral do Estado até meados do ano que vem. FOTO: CHICO GUEDES

empresa no Brasil é a renovação do contrato com a Petrobras, que poderá garantir a manutenção do Seillean no país. O navio ficará em Jubarte até que a reforma da P-34, que está sendo feita no Porto de Vitória, fique pronta.

Para operar o Seillean, a

Frontier emprega 53 trabalhadores estrangeiros e 40 brasileiros. Outros funcionários estrangeiros atuam também no escritório da empresa, como indianos, canadenses, sul-africano, norueguês e sueco, como é o caso de Rosengren.

Seillean II pode ser reformado no Estado

A concretização do projeto de desenvolvimento de um outro navio-plataforma para a exploração de petróleo, o Seillean II, exigirá uma área diferenciada, muito grande, para a reforma do navio. A Frontier já estuda as possibilidades. A reforma do Seillean, feita no início deste ano aconteceu num estaleiro do Rio de Janeiro, mas em função da licitação para construção de 22 navios petroleiros, lançada pela Petrobras no mês passado, poderá dificultar a negociação de áreas naquele Estado. Em encontro com o governador Paulo Hartung, a direção da Frontier soube da possibilidade de utilizar uma área localizada em Barra do Riacho. Segundo Mats Rosengren, a empresa norueguesa já está trabalhando com vários fornecedores capixabas, cuja qualidade do serviço e da mão-de-obra vem melhorando consideravelmente, principalmente nos últimos anos.